

# AG EN DA

MÉRTOLA CULTURA

2019  
abril  
maio  
junho



# Quem foi? Ibn Qasī

por Susana Gomez  
*campo arqueológico de mértola*

Perto da entrada do Castelo de Mértola ergue-se a estátua de um guerreiro a cavalo. Trata-se de Abū l-Qāsim Aḥmad ibn al- Ḥuṣayn Ibn Qasī.

Na sua época foi um homem controverso: uns consideravam-no um impostor, enquanto para outros era um grande sufi, isto é, um místico. Nasceu no seio duma família de origem local convertida à religião muçulmana e desenvolveu, nos territórios que hoje são o Sul de Portugal, uma corrente ascética dentro dessa religião que congregou em sua volta boa parte das elites regionais. Organizou os seus seguidores, os muridines, numa espécie de confraria que se reunia num ribat, um espaço de retiro espiritual fundado por ele próprio perto de Silves.

Segundo os textos árabes, no dia 14 de agosto de 1144 d.C., os seguidores de Ibn Qasī tomaram o castelo de Mértola, que se transformou na capital dos seus territórios e onde ele se auto-proclamou Mahdi, isto é, chefe político e religioso iluminado por Deus. Em seguida, conseguiu controlar as cidades de Silves, Beja, Évora, Niebla e Huelva. Chegou a cunhar moeda sem grande valor comercial mas demonstrando assim o seu poder e o seu estatuto de enviado de Deus.

Pouco depois, em 1146 d.C., alguns dos seus seguidores rebelaram-se contra ele e Ibn Qasī viu-se obrigado a pedir ajuda aos almôadas, uma tribo das montanhas do Atlas, no Sul do actual Marrocos, que também tinha promovido um movimento político e religioso e estendia o seu poder pela região ocidental do Norte de África. Apesar de o terem ajudado, Ibn Qasī virou-se contra os almôadas, aliando-se, ao que parece, ao rei de Portugal Afonso Henriques, o que lhe valeu a revolta dos seus súbditos, que lhe acabaram com vida em 1151 d.C.

Ibn Qasī escreveu um livro de carácter religioso cheio de misticismo, cujo título se pode traduzir por “O descalçar das sandálias” (o que remete para a entrada dum crente na mesquita) e do qual se conserva uma cópia manuscrita numa biblioteca de Estambul, hoje capital da Turquia.



